

TÍTULO: UM DIÁLOGO ENTRE DOIS TEMPOS: O HOMOEROTISMO FEMININO EM *MRS.DALLOWAY* E *THE HOURS*.

AUTOR: RONALDO JOSÉ GROTO – UNESP (São José do Rio Preto)

Tenho como objetivo, por meio do presente artigo, apresentar o projeto de Estágio de Iniciação Científica orientado pela Profª. Dra. Carla Alexandra Ferreira, junto ao Departamento de Letras Modernas da Universidade Estadual Paulista, Campus de São José do Rio Preto sobre as configurações do homoerotismo feminino nas obras *Mrs. Dalloway*, de Virginia Woolf, e *The Hours*, de Michael Cunningham e o diálogo entre tais. Esta pesquisa, cujos resultados pretendo apresentar no próximo evento da ABRAPUI, encontra-se em fase de desenvolvimento. Desse modo, os dados apresentados são parciais, frutos da leitura e análise das obras à luz da teoria que dá suporte ao projeto. No entanto, apesar de ainda em caráter preliminar, tais observações são de fundamental importância para uma leitura das obras do ponto de vista das configurações do homoerotismo feminino na literatura de língua inglesa.

Emprego o termo *homoerotismo* em preferência a *homossexualismo*, tanto pelo fato de o primeiro termo não relacionar-se ao contexto médico-legal e psiquiátrico que criou o conceito de “homossexual” no século XIX, quanto pela maior e mais rica gama de possibilidades, emoções, sensações, experiências que “eros” mobiliza quando em comparação a “sexo”.

Ademais, parto do pressuposto da não existência de uma suposta identidade homossexual pré-discursiva, natural, de caráter determinado, trans-histórico e transcultural. Deste modo, não falo em representação do homoerotismo, mas sim de

configurações literárias do mesmo, pois é “na linguagem e através dela que as experiências se fazem enquanto tais no momento mesmo em que se dizem”.¹

No início da década de 20 do século passado, Virginia Woolf escrevia uma das obras que futuramente se firmaria como das mais importantes da história da literatura de língua inglesa: *Mrs. Dalloway*. Neste romance, a escritora inglesa narra um dia na vida da protagonista Mrs. Clarissa Dalloway na Londres pós-primeira guerra mundial, por meio do fluxo de consciência, técnica literária que procura descrever os pontos de vista e sentimentos das personagens, oferecendo o “equivalente escrito” dos processos de pensamento destes, propiciando-nos, assim, um “desbravamento” de suas aspirações, sonhos, angústias e idéias. Além do mérito pelas experimentações formais conduzidas pela escritora, um ponto que merece destaque e maior contemplação pela originalidade e dimensões singulares que atinge é a maneira como elementos identitários e sexuais são produzidos em *Mrs. Dalloway*. Clarissa Dalloway é o “anjo da casa”, o protótipo perfeito da mulher de classe média alta inglesa que, no entanto, sente atração por mulheres em determinados momentos de sua vida e ao refletir “whether it was pity or their beauty, or that she was older, or some accident – like a faint scent, or a violin next door” e sentir “what men felt. Only for a moment; but it was enough. It was a sudden revelation”² dá relativa liberdade a esses sentimentos, sem compreendê-los.

Um tanto quanto restrita às “elites mais intelectualizadas” ao longo do século XX, esta complexa obra vem ganhando maior notoriedade nos últimos anos em decorrência, em grande parte, do enorme sucesso alcançado pela obra *The Hours* (em português, *As Horas*). *The Hours* foi o vencedor do prêmio Pulitzer de 1998, além de ter inspirado o filme homônimo de Stephen Daldry, com nove indicações ao Oscar em

¹ José Carlos Barcellos, p.20.

² Virginia Woolf, p. 34

2002 e aplaudido mundialmente. Em *The Hours*, ao brilhantemente utilizar-se da técnica de fluxo de consciência, criar uma personagem que vivencia as “mesmas” experiências da personagem woolfiana em um único dia (daí seu apelido de “Mrs. Dalloway”), além de utilizar-se de outras estratégias literárias “copiadas” de Woolf, Cunningham nos contempla com uma das técnicas mais disseminadas no pós-modernismo: o pastiche.

Segundo Fredric Jameson:

Pastiche is, like parody, the imitation of a peculiar or unique, idiosyncratic style, the wearing of a linguistic mask, speech in a dead language. But it is a neutral practice of such mimicry, without any of parody's ulterior motives, amputated of the satiric impulse, devoid of laughter and of any conviction that alongside the abnormal tongue you have momentarily borrowed, some healthy linguistic normality still exists.³

Por meio do pastiche, em sua tentativa de osmose com o espírito literário de Woolf e com a obra *Mrs. Dalloway*, Cunningham cria as personagens Virginia Woolf na Inglaterra da década de 20, Laura Brown, dona-de-casa norte-americana na Los Angeles dos anos 50, e Clarissa Vaughn, editora nova-iorquina no ano 2000, as três com intensos desejos por outras mulheres e que, em algum aspecto, apresentam semelhanças com Clarissa Dalloway no que concerne a maneira como vivem, percebem, sentem e definem suas relações homoeróticas:

Kitty nods against Laura's breasts. The question has been silently asked and silently answered, it seems, they are both afflicted and blessed, full of shared secrets striving every moment...⁴

She thinks, suddenly, of Vanessa's kiss. The kiss was innocent-innocent enough-but it was also something not unlike what Virginia wants from London, from life; it was full of a love complex and ravenous, ancient, neither this nor that.⁵

³ Jameson, F.: *Postmodernism or The Cultural Logic of Late Capitalism*. (p.25)

⁴ Cunningham, M. p.110

⁵ Cunningham, M. p.210.

Sally takes Clarissa's forehead in her hands. She kisses Clarissa's forehead firmly and competently, in a way that reminds Clarissa of putting a stamp on a letter. "Let's feed everybody and go to bed," she says softly, close to Clarissa's ear. "It's time for this day to be over."⁶

Assim, percebe-se claramente uma tentativa de diálogo do autor norte-americano com Virginia Woolf sobre a sexualidade humana, seus contornos, suas possibilidades e a opressão por ela sofrida.

Conseqüentemente defendo a leitura de que, em ambas as obras, em alguns momentos, não somente os beijos entre mulheres, mas também outras manifestações homoeróticas femininas ultrapassam os limites de uma simples condição lésbica, adquirindo contornos mais complexos e funções outras, como a expressão da solidariedade, da compaixão, de um êxtase profundo, da busca por enquadramento às convenções e padrões sociais vigentes (por meio de "vampirismo"), simbolizando, em alguns momentos, um refúgio, uma fuga de uma vida conjugal de moldes opressores. É relevante notar que, estas potencialidades, nos dois romances, se mostram irrealizáveis por meio da comunicação lingüística entre as personagens, dando-se a conhecer, em vários momentos, apenas pelo fluxo de consciência.

Todavia, há que se ter em mente que *Mrs. Dalloway* e *The Hours* são produtos culturais de contextos sócio-históricos diferentes, o que implica que as concepções e os discursos presentes nas obras sobre a sexualidade humana não sejam os mesmos, concorrendo, assim, para a configuração de diferentes problematizações dos sentidos do homoerotismo feminino. Ora, basta considerar-se que Cunningham, sujeito da década de 90, esteve exposto à difusão da "identidade gay" (noção cultural criada na década de 60) e das teorias conhecidas como *queer*, enquanto Virginia Woolf não. Daí a

⁶ Cunningham, p.224.

necessidade de se investigar que diferentes configurações discursivas, que diferentes linguagens sobre o homoerotismo feminino são operadas nos dois romances e, no caso de Cunningham, o quanto há de ideologias e concepções sobre a sexualidade típicas de um sujeito da década de 90 quando da produção das experiências das personagens da década de 20 e 40; experiências que, num primeiro momento, parecem oferecer um resgate histórico imparcial, neutro, da situação das mulheres destes períodos. Um dos questionamentos que deve ser feito é: haverá um “esvaziamento histórico” na abordagem da vida doméstica e das possibilidades eróticas entre mulheres nestas décadas? Caso haja, que efeitos de sentido consegue Cunningham com este descomprometimento histórico?

Assim, por meio desta análise, pode-se refletir até que ponto cada um dos autores, marcados pelos limites discursivos impostos por seus contextos sócio-histórico-culturais específicos, pode ter mobilizado uma contestação a um discurso opressor de matriz heterossexista de suas respectivas épocas e, caso tal contestação exista, quais os moldes do diálogo entre os dois romances sobre ela.

Farei, portanto, um estudo sobre o homoerotismo na sociedade americana e inglesa ao longo da história, principalmente no século XX. O estudo seminal de J Butler servirá de base para a discussão sobre a construção da categoria gênero e as propostas de Foucault em *História da Sexualidade V.1* para a abordagem da sexualidade humana como uma categoria não natural, mas sim produto de um discurso social.

Ademais, levando-se em conta que esta pesquisa pretende atingir seus propósitos por meio da comparação entre dois autores, considerarei alguns pontos dos estudos comparatistas, não apenas como procedimento, mas como método de análise do corpus literário apresentado.

Dessa maneira, espero poder cooperar, ainda que modestamente, no enriquecimento da fortuna crítica dos dois autores e na investigação das estratégias da literatura de língua inglesa em suas tentativas de dizer, reconhecer e pensar o amor entre mulheres e, mais amplamente, nos seus esforços de entender a sexualidade humana.

Bibliografia

CORPUS

CUNNINGHAM, Michael. *The Hours*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1998.

WOOLF, V. *Mrs. Dalloway*. London: Granada, 1995.

Obras teóricas:

BARCELLOS, José Carlos (1999) - "Identidades problemáticas: configurações do homoerotismo masculino em narrativas portuguesas e brasileiras (1881-1959)".

BOLETIM DE ESTUDOS PORTUGUESES, Belo Horizonte, t.18, v. 23, p. 7-41, jul/dez. 1998

BRADBURY, Malcolm. *O Romance Americano Moderno*. RJ, Jorge Zahar, 1991.

BRADBURY, Malcolm e RULAND, Richard. *From Puritanism to Postmodernism: a history of American Literature*. New York, Penguin Books, 1992.

BRANDÃO, A. M., *Sexualidades e identidades – reflexões em torno de algumas questões de caráter epistemológico*, Actas do IV Congresso de Sociologia, Oeiras: Celta Editora (CD-Rom), 2002.

- BUTLER, J. *Gender Trouble*. London: Routledge, Chapman & Hall, Inc., 1990.
- CANDIDO, Antonio. *A Educação pela Noite e outros Ensaio*s. SP, Ática, 1987.
- _____. *Literatura e Sociedade: estudos de teoria literária e história literária*.
- CARVALHAL, Tania Franco. *Culturas, Contextos e Discursos*. UFRGS.
- CEVASCO, Maria B. P. S. *Dez lições sobre Estudos Culturais*. São Paulo, Boitempo Editorial, 2003.
- _____. "Jameson revaloriza leitura política do texto literário". *Folha de São Paulo*. São Paulo 27-12-1992, p.7
- EAGLETON, Terry. *Marxism and Literary Criticism*. London, Methuen, 1997.
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade, A vontade de saber*, vol.I. Lisboa: Relógio d'Água, 1994.
- GREENBERG, David F. *The Construction of Homosexuality*. London: The University of Chicago Press, London.
- HALL, S. *A identidade cultural na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- JAMESON, Fredric. *Postmodernism, or, the Cultural Logic of Late Capitalism*. Post-Contemporary Interventions. Durham, NC: Duke University Press, 1991.
- _____. *The Political Unconscious*. Ithaca, New York, Cornell University Press, 1988.
- LUKÁCS, G. *Teoria do Romance*. (trad. Alfredo Margarido). Lisboa, Editorial Presença, s/d.
- MOI, Toril. *Sexual/Textual Politics: Feminist Literary Theory*. London, Methuen, 1985
- NITRINI, Sandra. *Historia, Teoria e Crítica*. EDUSP
- OLIVEIRA, Maria Aparecida de. *A busca do tempo perdido em As horas de Michael Cunningham : a modernidade revisitada pela pós-modernidade*. Araraquara,

2006. [Trabalho apresentado para defesa de Dissertação de (mestrado) na -
Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara]
- RUPP, Leila J. *A desired past: A short history of same-sex love in America*. Chicago:
University of Chicago Press, 1999.
- SILVA, Lajosy. O elogio ao isolamento em *As Horas*, romance de Michael
Cunningham e filme de Stephen Daldry. In: *Revista mal-estar e subjetividade*.
Fortaleza, v. IV, n. 1, p. 139 – 155, mar. 2004
- SOUZA, Fernanda Ferreira de. *Mrs. Dalloway. Intersecções nos contos e no Romance
de Virginia Woolf*. Três Lagoas, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,
2006.
- SPENCER, Colin. *Homossexualidade: Uma história*. Rio de Janeiro: Record, 1999.